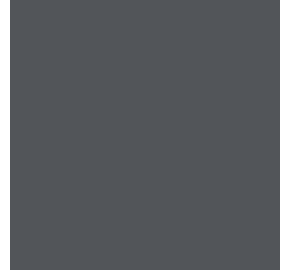


Otto Rank



Poesia e mito

*Os textos que Freud banuiu de
A interpretação dos sonhos*

tradução do alemão

Natan Schäfer



Blucher

Otto Rank



Poesia e mito

Os textos que Freud banuiu de
A interpretação dos sonhos



Organização
Paulo Sérgio de Souza Jr.

Tradução
Natan Schäfer

Poesia e mito: os textos que Freud banuiu de A interpretação dos sonhos, Otto Rank
Série pequena biblioteca invulgar, coordenada por Paulo Sérgio de Souza Jr.
Títulos originais: *Traum und Dichtung* e *Traum und Mythos*

© 1914

© 2023 Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editores Eduardo Blücher e Jonatas Eliakim

Coordenação editorial Andressa Lira

Produção editorial Thaís Costa

Tradução Natan Schäfer

Preparação de texto Antonio Castro

Diagramação Negrito Produção Editorial

Revisão de texto e cotejo Rosimar Rosário

Capa e projeto gráfico Leandro Cunha

Nossos mais cordiais agradecimentos a Jasmina Schmidt
e Carlos Fernandes pelas contribuições nesta tradução.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico,
conforme 6. ed. do *Vocabulário Ortográfico
da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de
Letras, julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios sem autorização escrita
da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Rank, Otto

Poesia e mito : os textos que Freud banuiu de A interpretação dos sonhos / Otto Rank ; organização do volume : Paulo Sérgio de Souza Jr. ; tradução do alemão : Natan Schäfer. – São Paulo : Blucher, 2023.

166 p. (série pequena biblioteca invulgar)

Bibliografia

ISBN 978-65-5506-627-2

Título original: *Traum und Dichtung; Traum und Mythos*

1. Psicanálise 2. Freud, Sigmund, 1856-1939 – Sonhos I. Título II. Souza Junior, Paulo Sérgio de III. Schäfer, Natan

23-3113

CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

Conteúdo

A outra interpretação dos sonhos	9
Caio Padovan	
Sonho e poesia	37
Sonho e mito	105
Os profetas da psicanálise	143
Camila de Moura	
Índice onomástico	163

A outra interpretação dos sonhos

Caio Padovan

Em 1905, momento em que o movimento psicanalítico começava a tomar forma em solo vienense, Sigmund Freud será interpelado por um ousado jovem de 21 anos. Esse contato será feito por intermédio de seu médico pessoal, Alfred Adler, a quem havia recorrido no ano anterior em razão de suas frequentes flutuações de humor. Em uma carta datada de 12 de maio, assinada pelo jovem, encontramos a seguinte passagem endereçada a Freud: “Em outubro do ano passado, quando me ocupava um tanto de psicologia infantil, o dr. Adler chamou minha atenção para o seu livro *A interpretação dos sonhos*. Li a obra de cabo a rabo e fiquei muito impressionado”¹ Na seqüência, o jovem revela também ter feito uma leitura atenta

1 Esse documento, datado do dia 12 de maio de 1905, encontra-se anexo à edição francesa da correspondência de Freud e Rank. Cf. Avrane, P. (2015). *Sigmund Freud-Otto Rank. Correspondance 1907-1926* [Correspondência de Sigmund Freud e Otto Rank, 1907-1926] (S. Achache-Wiznitzer, J. Dupont et al., trad.). Paris: Campaigne Première.

de outros textos freudianos, como os *Estudos sobre a histeria*,² incluindo outros trabalhos publicados na mesma época em revistas médicas especializadas. A carta termina indicando que, no mês de abril de 1905, ao fazer uma segunda leitura da obra sobre os sonhos, o jovem havia decidido se aprofundar em seu estudo, chegando a propor a Freud uma interpretação alternativa de um dos sonhos do psicanalista.

Seguindo os indícios deixados pelo autor da correspondência, podemos facilmente localizar o material. Trata-se de um sonho descrito por Freud no sexto capítulo de seu livro, mais precisamente na seção “f”, dedicada aos “sonhos absurdos” e às “operações intelectuais no sonho”.³ A experiência onírica de Freud será narrada da seguinte forma em sua obra:

Vou com P. ao hospital, passando por uma área onde há casas e jardins. Tenho em mente já ter visto esse local várias vezes em meus sonhos. Não o conheço muito bem. Ele me mostra um caminho, passando por uma esquina em direção a um restaurante (um salão, não um jardim); lá pergunto pela sra. Doni e me dizem que ela mora nos fundos, numa pequena edícula, com três crianças. Vou lá e me deparo com uma pessoa indistinta na companhia de minhas duas filhas pequenas. Enfim, após ter passado um tempo com elas ali, eu as

2 Freud, S. (1893-1895/2016). *Estudos sobre a histeria* (Obras completas, Vol. 2) (L. Barreto, trad.). São Paulo: Companhia das Letras.

3 Freud, S. ([1899]1900). *Die Traumdeutung* [A interpretação dos sonhos]. Leipzig/Wien: Franz Deuticke. Seção “g”, a partir da quarta edição da obra, publicada em 1914.

levo comigo. Uma espécie de recriminação à minha esposa por tê-las deixado lá.⁴

Feita a descrição, Freud conclui, com “grande satisfação”, que esse sonho já havia sido por ele sonhado, e termina referenciando em nota de rodapé um artigo publicado na *Revue philosophique de la France et de l'étranger* [Revista filosófica da França e do exterior] sobre as “paramnésias nos sonhos”.⁵

Ao consultar alguns volumes do periódico em questão, descobrimos que a citação se refere ao trabalho do intelectual francês Paul Tannery (1843-1904), que, em contribuição recente à *Revue philosophique*, havia discutido diferentes formas de deformação onírica que tendiam a se expressar como uma espécie de *déjà-vu* nos sonhos.⁶ Cabe notar, no entanto, que Tannery não se referia a qualquer tipo de deformação, mas a deformações que implicavam jogos de homofonia bastante característicos. Em sua descrição, uma imagem evocaria outra em sonho principalmente em função da “similaridade sonora” dos significantes a elas associados. Recorrendo a um exemplo extraído do clássico de Alfred Maury,⁷ o autor ilustra seu

4 Freud, S. ([1899]1900). *Die Traumdeutung* [A interpretação dos sonhos]. Leipzig/Wien: Franz Deuticke, p. 258.

5 Freud, S. ([1899]1900). *Die Traumdeutung* [A interpretação dos sonhos]. Leipzig/Wien: Franz Deuticke, p. 258, nota.

6 Tannery, P. (1898). Sur la paramnésie dans le rêve [Sobre a paramnésia no sonho], *Revue philosophique de la France et de l'étranger*, 23(46), pp. 420-423.

7 Cf. Maury, A. (1861). *Le sommeil et les rêves: études psychologiques sur ces phénomènes et les divers états qui s'y rattachent, suivies de recherches sur le développement de l'instinct et de l'intelligence dans leurs rapports avec le phénomène du*

argumento afirmando que um sonhador que adormece pensando no sr. *Lepelletier* poderá produzir imagens oníricas de *pelle*, “pá”, de modo que o conteúdo original do sonho — nesse caso, a pessoa que porta o nome *Lepelletier* — possa ainda vir a se expressar na forma de uma *fourrure* (*pelletteries*), como um “casaco de pele”.⁸

Apesar de extremamente sugestivo ao leitor familiarizado com a teoria psicanalítica dos sonhos, nada disso fica explícito na nota de Freud. Sua citação é indireta e não faz menção ao argumento de Tannery. Ora, a mesma negligência não será cometida por aquele jovem de 21 anos que, motivado pelo entusiasmo de suas recentes leituras, irá propor a Freud uma nova análise do sonho da sra. Doni. Lembramos que, em sua curta análise, Freud se limita a dizer que a satisfação por ele experimentada estaria ligada ao fato de ter tido filhos, contrariamente a seu colega P., que, embora tenha construído um

sommeil [O sono e os sonhos: estudos psicológicos sobre esses fenômenos e os diversos estados a eles associados, seguidos de pesquisas sobre o desenvolvimento do instinto e da inteligência em suas relações com o fenômeno do sono]. Paris: Didier et Cie.

8 Tannery, P. (1898). Sur la paramnésie dans le rêve [Sobre a paramnésia no sonho], *Revue philosophique de la France et de l'Étranger*, 23(46), pp. 420-423. A passagem correspondente de Maury se encontra no sexto capítulo de sua obra sobre os sonhos, citada anteriormente: “Estava na rua Jacob, na casa do sr. Pelletier, o químico, e numa conversa que tive com ele, deu-me uma *pelle* de zinco, que foi o meu grande cavalo de batalha num sonho posterior, mais fugaz do que os anteriores, e que não consegui recordar. Eis aqui três ideias, três cenas principais visivelmente ligadas entre si pelas palavras *pèlerinage* [peregrinação], *Pelletier* [Peleiro], *pelle* [pá], ou seja, por três palavras que começam da mesma maneira e que estão evidentemente associadas por assonância; elas se tornaram os elos de um sonho aparentemente muito incoerente.” (pp. 111-112).

grande patrimônio, não havia deixado descendentes. Quanto aos restos diurnos do sonho, Freud diz ter lido a nota de falecimento de uma senhora, “Dona A...y” (daí “Doni”), que veio a óbito no puerpério, e acrescenta que, segundo sua mulher, essa senhora havia recebido os cuidados da mesma parteira que acompanhou o nascimento de seus dois filhos mais novos. O nome “Dona” havia chamado a atenção de Freud por ter aparecido, pouco antes e pela primeira vez, em um romance inglês. Outro elemento que será destacado pelo psicanalista é que aquele conteúdo havia sido sonhado na noite anterior ao aniversário de seu filho mais velho, um garoto que parece ter algum talento para a poesia.

A análise alternativa feita pelo jovem será enviada em anexo para Freud, junto à carta do dia 12 de maio de 1905, e se revelará muito mais longa e ambiciosa. Ela inicia retomando o primeiro trecho do relato freudiano: *Ich gehe mit P. durch eine Gegend, in der Häuser und Gärten vorkommen, in's Spital*, “Vou com P. ao hospital, passando por uma área onde há casas e jardins”. Esse conjunto de elementos — casas e jardins —, localizado em uma área relativamente extensa, será associado pelo jovem a *Villa*, “casarão”. Na sequência, ele recorrerá a um segundo sonho de Freud,⁹ que coloca em cena um telegrama enviado da Itália com algumas palavras escritas em azul, na dobra do papel. A primeira palavra é indistinta, podendo ser *via*, *Villa* ou até *Casa*; a segunda, mais clara, é *Sezerno*. Ora, substituindo “i” por “y”, a palavra *via* será associada, pela

9 Freud, S. ([1899]1900). *Die Traumdeutung* [A interpretação dos sonhos]. Leipzig/Wien: Franz Deuticke, p. 217.

sequência de vogais que apresenta, à Dona A...y, que, por sua vez, será foneticamente associada, agora pelo pronome de tratamento que a precede, à palavra italiana *donna*, com dois “n”, que nos enviaria mais uma vez a *Villa*, com dois “l”. Por assonância, *Sezerno*, em alemão, será associado ao verbo latino *secerno* (“divido”, “separo”, “excluo”), sendo interpretado aqui como algo que se encontra escondido. E, efetivamente, segundo Freud, o sonho do telegrama havia sido motivado por um sentimento de irritação, ligado ao fato de um de seus colegas ter mantido “em segredo” o seu paradeiro na Itália.

A análise segue, mas o que nos interessa aqui é chamar atenção para os jogos de palavras sugeridos pelo jovem intérprete. O complexo associativo que reúne palavras, sons e imagens parece também guardar um segredo, revelando algo que se mostra ausente em sua interpretação oficial. Freud, um homem de origens modestas, teria ansiado por uma vida mais confortável para a sua família, talvez em um casarão (*Villa*), onde poderia abrigar seus filhos e filhas, evitando toda e qualquer forma de coabitação desnecessária. A satisfação que ele exprime após ter sonhado o sonho da Doni seria, nesse sentido, encobridora, pois esconderia um desejo de punição dirigido à sua mulher.

A carta será assinada por um tal Otto Rosenfeld, artesão serralheiro em uma oficina de Viena.¹⁰ Sabemos que seu pai também era artesão, no ramo da joalheria, e que a família, de

10 Cf. Lieberman, E. J. (1991). *La volonté en acte: la vie et l'œuvre d'Otto Rank* [A vontade em ato: vida e obra de Otto Rank] (A. Weill, trad.). Paris: Presses universitaires de France, p. 41.

imigrantes judeus, havia se estabelecido há não mais de uma geração em Leopoldstadt, região periférica da capital imperial, situada na outra margem do rio Danúbio. Em 1903, aos 19 anos, Otto renunciará formalmente à religião judaica, declarando-se *konfessionslos* (sem confissão), assumindo para si outro sobrenome. Será, nesse momento, que “Rosenfeld” dará lugar a “Rank”.

Não temos como saber a que ponto Freud foi tocado pela intervenção do jovem Otto. Na realidade, não temos nem mesmo como saber com absoluta certeza se o psicanalista chegou a receber essa carta, encontrada em forma de rascunho nos documentos de Rank por arquivistas dedicados à história da psicanálise.¹¹ O que podemos atestar é que, anos mais tarde, ao lembrar o possível ocorrido, Freud irá qualificar a interpretação feita pelo jovem de “atípica e brutal”, chamando atenção para o fato de que, embora pertinente em sua forma, não teria levado em conta certas peculiaridades do sonhador.¹² Todo psicanalista com alguma experiência sabe que uma interpretação pode fazer sentido sem causar efeitos. Seja como for, Freud reconhecerá o mérito desse esforço, incentivando o jovem a prosseguir com suas leituras.

11 Lieberman, E. J. (1991). *La volonté en acte: la vie et l'œuvre d'Otto Rank* [A vontade em ato: vida e obra de Otto Rank] (A. Weill, trad.). Paris: Presses universitaires de France, p. 88. Mais adiante (p. 95), o autor sugere que essa carta talvez nunca tenha chegado a Freud.

12 Ver carta enviada por Freud (183F) no dia 26 de novembro 1923. Cf. Avrane, P. (2015). *Sigmund Freud-Otto Rank: Correspondance 1907-1926* [Correspondência de Sigmund Freud e Otto Rank, 1907-1926] (S. Achache-Wiznitzer, J. Dupont et al., trad.). Paris: Campagne Première, p. 304.

Ainda em 1905, provavelmente entre os meses de março e junho,¹³ Rank apresentará ao psicanalista o manuscrito de um trabalho mais longo. Tratava-se do esboço da obra *Der Künstler* [O artista],¹⁴ publicada dois anos mais tarde, em 1907. Em uma nota datada de 25 de agosto, Freud sugere que a contribuição do jovem Otto deveria ser levada a sério,¹⁵ chegando a escrever um comentário detalhado a respeito do texto, provavelmente encaminhado a Rank naquele mesmo ano.¹⁶ Quase dez anos mais tarde, no famoso artigo “Contribuição à história do movimento psicanalítico”, Freud retomará o episódio com alguma satisfação, dizendo que, “certo dia”, um jovem “se apresentou a nós com um manuscrito que revelava extraordinário entendimento”.

Introduzindo-se assim, inicialmente de maneira informal, no interior do então nascente movimento psicanalítico, Rank passará, em 1906, a frequentar as reuniões da Sociedade Psicológica das Quartas-Feiras, grupo fundado por Freud em 1902 com o objetivo de discutir temas gerais de interesse

13 Lieberman, E. J. (1991). *La volonté en acte: la vie et l'œuvre d'Otto Rank* [A vontade em ato: vida e obra de Otto Rank] (A. Weill, trad.). Paris: Presses universitaires de France, p. 88.

14 Rank, O. (1907). *Der Künstler: Ansätze zu einer Sexual-Psychologie* [O artista: elementos para uma psicologia sexual]. Wien/Leipzig: Heller.

15 Cf. *Library of Congress* (LoC). Sigmund Freud Papers: General Correspondence, 1871-1996; Rank, Otto; Photocopies and transcripts; 1905-1916. Series: General Correspondence, 1871-1996; mss39990, box 39. Disponível em: <http://hdl.loc.gov/loc.mss/ms004017.mss39990.01073>.

16 Cf. *Library of Congress* (LoC). Series: Oversize, 1859-1985; mss39990, box OV 14; reel 6. “Bemerkungen zu Otto Rank, ‘Der Künstler’”, holograph manuscript with photocopy. Disponível em: <http://hdl.loc.gov/loc.mss/ms004017.mss39990.02108>.

psicanalítico. Tendo apenas formação técnica, o jovem será encorajado a retomar os estudos secundários e a ingressar na universidade. Para que pudesse se manter financeiramente durante seu percurso, será a ele oferecido um posto de secretário na Sociedade. Uma de suas principais funções será a de redigir a ata dos encontros, tomando nota das intervenções e discussões feitas pelos membros ao longo das reuniões.

Essas reuniões eram realizadas na casa de Freud, situada em um bairro residencial de Viena, na rua Berggasse, 19. Começavam pontualmente às 21h, mas todos os membros da Sociedade eram convidados a chegar meia hora antes do início da exposição prevista. Para a discussão, a ordem das intervenções era determinada por sorteio. Seguindo o calendário universitário, o primeiro encontro do ano letivo 1906-1907 ocorrerá em 3 de outubro, e a primeira intervenção registrada em ata foi uma exposição realizada pelo próprio Otto Rank, com o título “O incesto na dramaturgia e suas complicações”.¹⁷ Três semanas serão dedicadas à apresentação e à discussão do tema, ocupando as sessões dos dias 10, 17 e 24 de outubro de 1906.

A questão do incesto acompanhará Rank ao longo de sua formação acadêmica, dando origem a uma longa publicação em 1912, intitulada *Das Inzest-Motiv in Dichtung und Sage: Grundzüge einer Psychologie des dichterischen Schaffens*

17 Consultar o primeiro tomo de Nunberg, H. Federn, E. (org.). (2008). *Protokolle der Wiener Psychoanalytischen Vereinigung*, 4 vol. Gießen: Psychosozial-Verl. Uma tradução brasileira do volume, organizada por Marcelo Checchia, Ronaldo Torres e Waldo Hoffmann, encontra-se em: Nunberg, H; Federn, E. (2015). *Os primeiros psicanalistas: Atas da Sociedade Psicanalítica de Viena 1906-1908* (M. Marino, trad.). São Paulo: Scriptorium.

[O tema do incesto na literatura e nos contos lendários: fundamentos para uma psicologia da criação literária]. Dividida em duas partes, essa obra monumental — que soma quase setecentas páginas — busca identificar nas literaturas clássica, moderna e contemporânea, bem como em certo número de contos lendários anônimos, as raízes individuais das fantasias de incesto e a significação psicológica particular envolvida nos chamados “complexos fraternos”. Em seu prefácio, Rank afirma que o “essencial deste trabalho” já estava presente em sua comunicação de 1906, e que se a obra veio a ser publicada apenas seis anos mais tarde, seria por “razões de inibição interna e dificuldades externas”.¹⁸ Do ponto de vista de seu conteúdo, encontramos aqui elementos que serão desenvolvidos e aprofundados em outras obras do mesmo período, como *Der Künstler* [O artista], de 1907, citado anteriormente, *Der Mythos von der Geburt des Helden: Versuch einer psychologischen Mythenforschung* [O mito do nascimento do herói: ensaio para uma investigação psicológica de mitos],¹⁹ publicado em 1909, e *Die Lohengrinsage: Ein Beitrag zu ihrer Motivgestaltung und Deutung* [A saga de Lohengrin: uma contribuição sobre as suas configuração temática e interpretação],²⁰ que foi sua tese de doutorado em Filosofia e Letras na Universidade de Viena, defendida em 1911.²¹

18 Rank, O. (1912). *Das Inzest-Motiv in Dichtung und Sage: Grundzüge einer Psychologie des dichterischen Schaffens*. Leipzig: Franz Deuticke, [s.p].

19 Rank, O. (1909). *Der Mythos von der Geburt des Helden: Versuch einer psychologischen Mythenforschung*. Leipzig/Wien: Franz Deuticke.

20 Rank, O. (1911). *Die Lohengrinsage: Ein Beitrag zur ihrer Motivgestaltung und Deutung*. Leipzig/Wien: Franz Deuticke.

21 Cf. Lieberman, E. J. (1991). *La volonté en acte: la vie et l'œuvre d'Otto Rank* [A

Será no contexto da obra sobre o mito do nascimento do herói, escrita por Rank entre 1907 e 1908, que Freud publicará alguns parágrafos, mais tarde reunidos com o título *O romance familiar dos neuróticos*.²² Sabemos que será nesse brevíssimo trabalho que o psicanalista irá introduzir, de maneira mais concreta, a noção de Complexo de Édipo, definido, em 1910, como o “complexo nuclear de toda neurose”.²³ Rank irá explorar essa ideia de maneira bastante extensa, recorrendo a diversos mitos, para além do Édipo propriamente dito. Trata-se, aqui, de um primeiro trabalho de colaboração entre os dois autores, uma obra que tomará por objeto nada menos

vontade em ato: vida e obra de Otto Rank] (A. Weill, trad.). Paris: Presses universitaires de France, p. 175.

22 Publicado sem título entre as pp. 64-68 do livro de Rank. O trecho será reproduzido na segunda edição da mesma obra, publicada em 1922, e reimpressa pela primeira vez de forma independente por Freud em 1931, em uma coletânea de textos teóricos e técnicos, com o título *Der Familienroman der Neurotiker* [*O romance familiar dos neuróticos*]. Nenhuma menção ao trabalho de Rank será feita nessa publicação. Cf. Freud, S. (1931). *Schriften zur Neurosenlehre und zur psychoanalytischen Technik (1913-1926)* [Escritos sobre a teoria das neuroses e sobre a técnica psicanalítica (1913-1926)]. Wien: Internationaler Psychoanalytischer Verlag, pp. 300-304. Uma nota aparecerá em uma reimpressão posterior do mesmo artigo indicando a procedência do texto. Cf. Freud, S. (1934). *Schriften aus den Jahren 1928 bis 1933. Vermischte Schriften* (Gesammelte Schriften, Vol. 12) [Escritos datados de 1928 a 1933. Escritos diversos (Escritos completos, Vol. 12)]. Wien: Internationaler Psychoanalytischer Verlag, pp. 367-371.

23 Cf. Freud, S. (1910). *Über Psychoanalyse: Fünf Vorlesungen* [Sobre psicanálise: cinco lições]. Leipzig/Wien: Franz Deuticke, p. 52. Em português brasileiro: Freud, S. (1910/2013). Cinco lições de psicanálise. In *Observações sobre um caso de neurose obsessiva (O homem dos ratos), uma recordação de infância de Leonardo da Vinci e outros textos* (Obras completas, Vol. 9) (pp. 220-286, P. C. de Souza, trad.). São Paulo: Companhia das Letras.

que o Complexo de Édipo, conceito fundamental da psicanálise freudiana.

No mesmo ano da publicação de *Der Mythos von der Geburt des Helden* [O mito do nascimento do herói], Freud irá também incluir uma nota escrita pelo jovem Otto na segunda edição de *A interpretação dos sonhos*, relativa a um comentário feito por Friedrich Schiller em 1788 a respeito dos “pensamentos involuntários” e sua importância para a criação poética.²⁴ Essa nota havia sido lida por Rank no primeiro congresso psicanalítico internacional,²⁵ realizado em Salzburgo, no ano de 1908.

Para além de exercer uma função administrativa na Sociedade Psicológica das Quartas-Feiras — promovida, em 1908, a Sociedade Psicanalítica de Viena —, redigindo atas de reunião e relatórios diversos, Rank se ocupará da redação e publicação de mais de vinte artigos até 1912. Dentre esses trabalhos, chamamos atenção para as suas contribuições à teoria dos sonhos, como “Ein Traum, der sich selbst deutet” [“Um sonho que interpreta a si mesmo”]²⁶ e “Die Symbolschichtung im Wecktraum und ihre Wiederkehr im mythischen Denken” [“A estratificação simbólica em sonhos que despertam e sua

24 Freud, S. ([1899]1900/1909). *Die Traumdeutung* [A interpretação dos sonhos] (2a ed.). Leipzig/Wien: Franz Deuticke, p. 72.

25 Cf. Lieberman, E. J. (1991). *La volonté en acte: la vie et l'œuvre d'Otto Rank* [A vontade em ato: vida e obra de Otto Rank] (A. Weill, trad.). Paris: Presses universitaires de France, p. 142.

26 Rank, O. (1910). Ein Traum, der sich selbst deutet, *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschung*, 2(2), pp. 465-540

recorrência no pensamento mítico”];²⁷ bem como textos sobre a teoria das pulsões, como sua importante “Ein Beitrag zum Narzissmus” [“Uma contribuição sobre o narcisismo”],²⁸ todos eles publicados na principal revista psicanalítica em circulação na época, o *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschung* [Anuário de pesquisas psicopatológicas e psicanalíticas]. Somam-se a tudo isso mais de dez resenhas de textos publicadas em periódicos especializados, uma produção que denota grande engajamento de Rank com a causa psicanalítica.

Como se não bastasse, assumirá ainda em 1912, em parceria com o jurista Hanns Sachs, a edição da recém-fundada revista *Imago*, uma publicação bimestral dedicada à aplicação da psicanálise às ciências humanas. Nem por isso seu ritmo de trabalho irá diminuir. No ano seguinte, publicará com Sachs uma importante obra metodológica sobre psicanálise aplicada, intitulada *Die Bedeutung der Psychoanalyse für die Geisteswissenschaften* [A significação da psicanálise para as ciências humanas].²⁹

* * *

27 Rank, O. (1912). Die Symbolschichtung im Wecktraum und ihre Wiederkehr im mythischen Denken, *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschung*, 4(1), pp. 51-115.

28 Rank, O. (1911). Ein Beitrag zum Narzissmus, *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschung*, 3(1), pp. 401-426. Traduzido por nós em: Rank, O. (1911/2016). Sobre o narcisismo, uma tradução (C. Padovan; N. Müller, trad.). *Lacuna: uma revista de psicanálise*, 2, p. 2.

29 Rank, O. Sachs, H. (1913). *Die Bedeutung der Psychoanalyse für die Geisteswissenschaften*. Wiesbaden: J. F. Bergmann.

“Ano passado (1913), o dr. A. A. Brill, em Nova York, realizou uma tradução em inglês deste livro [*The interpretation of dreams* (London: G. Allen & Co.)].

Desta vez, o dr. Otto Rank não só cuidou das correções, como também enriqueceu o texto com duas contribuições independentes (Apêndice, Cap. VI)

Viena, junho de 1914”.

Sigmund Freud

Prefácio à 4a edição de Die Traumdeutung

[A interpretação dos sonhos]



pequena
biblioteca
invulgar



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

Poesia e mito

Os textos que Freud banuiu de "A interpretação dos sonhos"

Otto Rank

ISBN: 9786555066272

Páginas: 164

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2023
